



DA APRENDIZAGEM AO CONFLITO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO: A MOTIVAÇÃO COMO FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL

FROM LEARNING TO SOCIAL CONFLICT IN RIO DE JANEIRO: MOTIVATION AS A
MULTIDIMENSIONAL PHENOMENON

Arthur Silva de Andrade¹

Maria Gabriela Ramos Malta Patú²

Michelle Tâmara Alves Oliveira Pereira³

RESUMO

A motivação é um fenômeno central no campo da Psicologia, especialmente quando relacionada à aprendizagem e ao comportamento humano. Este artigo busca enquanto objetivo central discutir a construção das categorias motivacionais a partir da articulação entre “cognição, afeto e pulsão” conforme abordagens de Jean Piaget e Sigmund Freud na intenção de analisar criticamente sua manifestação em um contexto social específico: a operação “Contenção”, realizada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em 2025. Metodologicamente trata-se de um estudo de natureza bibliográfica. Em seus resultados, a análise evidencia como diferentes grupos — governo, polícia, tráfico e moradores — foram impulsionados por distintas combinações de processos psicológicos básicos, tais como a memória do tipo episódica que retém lembranças de experiências pessoais, configurando modos próprios de sentir e pensar, se relacionando diretamente com o processo de tomada de decisão, concomitantemente a isso também cita-se os processos atencionais, funções cognitivas que permite selecionar, focar e processar informações relevantes em detrimento de outras, sendo fundamentais para a percepção, memória, aprendizado e desempenho, o que mantém a hipótese do emparelhamento entre as dimensões afetiva, pulsional e cognitiva na formação dos motivos para a aprendizagem, endossando a complexidade da motivação como fenômeno multidimensional.

Palavras-chave: Motivação; Cognição; Afeto; Pulsão; Aprendizagem.

ABSTRACT

Motivation is a central phenomenon in the field of Psychology, especially when related to learning and human behavior. This article seeks as its central objective to discuss the construction of motivational categories based on the articulation between “cognition, affect and drive” according to the approaches of Jean Piaget and Sigmund Freud with the intention of critically analyzing their manifestation in a specific social context: the “Containment” operation, carried out by the Government of the State of Rio de Janeiro in 2025. Methodologically, it is a study of a bibliographic nature. In its results, the analysis highlights how different groups — government, police, traffic and residents — were driven by different combinations of basic psychological processes, such as episodic memory that retains memories

¹Docente no Centro Universitário Estácio do Recife. Mestre em Educação. arthurpsique@gmail.com

²Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Recife. gabrielapatu@gmail.com

³Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Recife. michelletamara@gmail.com

of personal experiences, configuring their own ways of feeling and thinking, relating directly to the decision-making process. At the same time, attentional processes are also mentioned, cognitive functions that allow selecting, focusing and processing relevant information to the detriment of others, being fundamental for perception, memory, learning and performance, which maintains the hypothesis of the pairing between the affective, instinctual and cognitive dimensions in the formation of reasons for learning, endorsing the complexity of motivation as a multidimensional phenomenon.

Keywords: Motivation; Cognition; Affection; Pulse; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A motivação constitui um dos temas centrais no campo da história da Psicologia, sobretudo quando se busca compreender os mecanismos que sustentam o comportamento humano e o processo de aprendizagem. Longe de ser um fenômeno simples ou unidimensional, a motivação emerge da articulação entre diferentes sistemas psicológicos, como cognição, afeto e pulsão, os quais operam de maneira interdependente na orientação da ação.

Godoi (2002) já apontava que a motivação não pode ser apreendida por definições reducionistas, visto que envolve múltiplas camadas que estruturam o engajamento do sujeito frente às experiências. Nesse sentido, as contribuições de Piaget (1983) são fundamentais ao reconhecer a afetividade como força que impulsiona o funcionamento cognitivo, enquanto Freud (1982), por outro viés teórico, descreve a pulsão como o fundamento inconsciente que mobiliza o indivíduo em direção ao objeto ou meta.

Considerar a motivação como fenômeno complexo implica, portanto, compreender que ela se configura tanto por fatores intrapsíquicos quanto por elementos socioambientais, exigindo uma abordagem integrada capaz de abarcar sua multidimensionalidade, portanto, os fatos não ocorrem deslocados no espaço-tempo, existe um conjunto interativo de influências que moldam as subjetividades.

2 MOTIVAÇÃO COMO ARTICULAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO, AFETO E PULSÃO

O fenômeno motivacional na aprendizagem resulta da articulação dinâmica entre cognição, afeto e pulsão, configurando um sistema complexo que orienta o comportamento humano. Do ponto de vista cognitivo, processos como percepção, memória, atenção e raciocínio atuam diretamente na regulação do estado motivacional, pois estruturam a forma como o indivíduo interpreta as demandas da tarefa e organiza suas ações. Vollmeyer e Rheinberg (1999) argumentam que o sujeito só pode engajar-se adequadamente quando dispõe de recursos

cognitivos capazes de dar sentido à atividade, reforçando que a motivação se sustenta na maneira como a informação é percebida, processada e utilizada.

Paralelamente, a dimensão afetiva desempenha um papel fundamental no desencadeamento e na manutenção da ação. Piaget (1983) destaca que afeto e cognição são inseparáveis, visto que as emoções mobilizam o interesse, alimentam a persistência e orientam o investimento do sujeito na atividade. Assim, estados afetivos positivos podem potencializar o envolvimento, enquanto experiências emocionais negativas tendem a inibir ou fragmentar o processo motivacional, interferindo diretamente na aprendizagem.

No âmbito psicanalítico, a pulsão oferece outra camada de compreensão ao fenômeno. Freud (1982) diferencia pulsão e instinto, sublinhando que a pulsão não possui objeto fixo e opera no campo psíquico, sendo responsável por impulsionar o sujeito rumo a metas e objetos que satisfaçam suas necessidades. Ao funcionar como força inconsciente que orienta o desejo, a pulsão atua como fundamento energético da ação, conectando o universo interno do indivíduo às suas escolhas e comportamentos no contexto de aprendizagem.

A partir dessas três dimensões, torna-se evidente que a motivação não pode ser reduzida a uma variável isolada ou linear. Autores contemporâneos, como Deci e Ryan (2000) e Reeve (2018), reforçam que se trata de um construto multifacetado, no qual fatores intrapsíquicos, interpessoais, sociais e culturais se entrelaçam. Dessa forma, compreender a motivação requer uma perspectiva sistêmica que considere tanto os elementos internos, cognitivos, afetivos e pulsionais, quanto os elementos contextuais que moldam a experiência do sujeito. Essa visão amplia a análise da motivação para além de explicações simplistas, evidenciando seu caráter complexo, dinâmico e profundamente relacional.

3 MOTIVAÇÃO NA OPERAÇÃO "CONTENÇÃO"

A Operação “Contenção”, realizada em 2025 nos complexos da Penha e do Alemão, tornou-se a intervenção policial mais letal da história do Rio de Janeiro, contabilizando 121 mortes. A compreensão da motivação dos diferentes grupos envolvidos pode ser aprofundada à luz dos processos psicológicos fundamentais (cognição, afeto e pulsão) evidenciando como dinâmicas intrapsíquicas e contextuais estruturam comportamentos coletivos em cenários de violência urbana.

Figura 1: Operação Contenção Rio de Janeiro



Fonte: Bruno Itan (2025).

No caso do governo estadual, observa-se uma combinação de pulsões políticas e interesses institucionais voltados ao controle territorial e à afirmação pública de autoridade. Cognitivamente, a ação busca legitimar políticas de segurança e responder à pressão social por resultados rápidos, configurando uma lógica estratégica de manutenção de credibilidade. Sob o prisma afetivo, emoções como medo da perda de prestígio, necessidade de aprovação social e sensação de ameaça à ordem permeiam a tomada de decisão política.

A atuação policial, por sua vez, é marcada pelo predomínio da cognição operacional, que orienta o planejamento, o cumprimento de ordens e a execução das ações. Contudo, tal cognição é atravessada por pulsões de sobrevivência e pelo mandato institucional de combate ao crime. Do ponto de vista afetivo, surgem emoções intensas como medo, tensão e exaustão, acompanhadas por sentimentos de orgulho e dever, sustentados pela hierarquia e pelos valores corporativos. A persistência na ação sugere um componente volitivo ligado à disciplina e à identidade profissional.

Entre os traficantes, especialmente aqueles vinculados ao Comando Vermelho, predomina uma motivação estruturada pela pulsão de poder e pela necessidade de sobrevivência econômica. Essas forças psíquicas orientam estratégias cognitivas de resistência e enfrentamento voltadas à preservação do território e dos lucros ilícitos. No campo afetivo, destacam-se sentimentos de pertencimento ao grupo, lealdade interna e medo da perda de status, elementos que reforçam a coesão e sustentam a continuidade da atividade criminosa.

Para os moradores, a motivação central é a pulsão de sobrevivência, expressa na necessidade de autoproteção e proteção familiar diante da violência. As estratégias cognitivas

incluem fuga, esconderijo e ações voltadas à minimização do risco imediato. Afetivamente, predominam medo, insegurança e impotência, ainda que, em alguns casos, surjam sentimentos de revolta tanto frente às ações policiais quanto à dominação imposta pelo tráfico. O cotidiano sob conflito intensifica a experiência emocional, tornando a sobrevivência o eixo motivacional primordial.

De modo geral, a análise evidencia que governo, policiais, traficantes e moradores foram mobilizados por configurações distintas, porém interligadas, de cognição, afeto e pulsão. Essa multiplicidade confirma que a motivação é um fenômeno complexo, atravessado por fatores individuais, institucionais e socioculturais, impossibilitando interpretações reducionistas. A Operação “Contenção” revela, assim, como processos psicológicos básicos se articulam com dinâmicas sociais amplas, moldando comportamentos em contextos extremos de violência.

4 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo do artigo mostra que a motivação é um fenômeno complexo, formado pela interação constante entre cognição, afeto e pulsão. Como apontam Piaget e Freud, o comportamento humano nunca é resultado de um único fator: ele surge de pensamentos, emoções e necessidades internas que se influenciam mutuamente. Essa compreensão permite reconhecer que tanto a aprendizagem quanto as ações sociais dependem de processos psicológicos que se articulam de maneira dinâmica.

Quando observamos o caso da operação “Contenção”, essa complexidade se torna ainda mais evidente. Governo, policiais, traficantes e moradores agiram movidos por combinações diferentes de necessidades, interesses, emoções e interpretações da realidade. Isso revela que suas escolhas não podem ser entendidas apenas de forma racional ou apenas afetiva, elas resultam do encontro entre pressões externas, vivências pessoais, memórias, valores e estados emocionais intensificados pelo contexto de violência.

Os processos cognitivos, como atenção, avaliação de riscos e planejamento, aparecem junto a sentimentos como medo, insegurança, revolta e necessidade de pertencimento. Também se destacam pulsões importantes, como sobrevivência, busca por controle, proteção da própria vida, afirmação social e manutenção do poder. Em situações extremas, como operações policiais de grande impacto, esses elementos se ativam de forma intensa e moldam a maneira como cada grupo atua.

Diante disso, torna-se claro que políticas públicas e estratégias de segurança precisam considerar a dimensão psicológica da motivação, e não apenas dados operacionais ou

estatísticos. Sem esse olhar mais amplo, as intervenções tendem a reforçar ciclos de violência e sofrimento, em vez de contribuir para soluções duradouras. Entender a motivação como fenômeno multidimensional ajuda a enxergar que muitos comportamentos considerados problemáticos são, na verdade, respostas possíveis diante de condições de vida marcadas pela desigualdade e pela falta de oportunidades.

Assim, este estudo reforça a importância de integrar os aspectos cognitivos, afetivos e pulsionais na compreensão do comportamento humano. Essa perspectiva não apenas amplia o debate sobre aprendizagem e atuação social, como também apoia a construção de práticas mais humanas, responsáveis e alinhadas à transformação social. Reconhecer a complexidade da motivação é, portanto, um passo essencial para pensar intervenções mais sensíveis e eficazes nos diferentes contextos em que o sujeito está inserido.

REFERÊNCIAS

- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68–78, 2000.
- FREUD, S. Instintos e suas vicissitudes (1915). In: FREUD, S. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1982.
- GODOI, C. K. Afeto, pulsão e cognição: construção das categorias da motivação na aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 2, p. 45–62, 2002.
- O GLOBO. *Megaoperação no Rio: veja as promessas oficiais depois da ação nos complexos da Penha e do Alemão*. Rio de Janeiro, 9 nov. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/11/09/megaoperacao-no-rio-veja-as-promessas-oficiais-depois-da-acao-nos-complexos-da-penha-e-do-alemao.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- REEVE, J. *Understanding motivation and emotion*. 7. ed. Hoboken: Wiley, 2018.
- VOLLMMEYER, R.; RHEINBERG, F. Motivational effects on self-regulated learning with different tasks. *Educational Psychology Review*, v. 11, n. 4, p. 541–569, 1999.